



Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto  
1495-764 Dafundo  
Tel: 21 780 80 60

Email : [embopar@embopar.pt](mailto:embopar@embopar.pt)  
[www.embopar.pt](http://www.embopar.pt)

---

## **BOLETIM INFORMATIVO Nº 80**

**abril de 2019**

---

### **Notícias**

#### **APA e DGAE querem “visible fee” discriminado por material de embalagem**

O Decreto-Lei n.º 152-D/2017 veio estabelecer como obrigação, a partir de 1 de janeiro de 2020, que os produtores e distribuidores passem a discriminar ao longo da cadeia, nas transações entre operadores económicos, num item específico a consagrar na respetiva fatura,

o valor correspondente à prestação financeira fixada a favor da entidade gestora.

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Direção-geral das Atividades Económicas (DGAE) emitiram recentemente uma circular conjunta dirigida aos produtores e distribuidores onde pretendem esclarecer sobre a forma como deverá esta obrigação ser implementada, nomeadamente qual o

nível de discriminação necessário a constar nas faturas e qual a forma como a informação deverá estar visível tendo em conta os diferentes fluxos abrangidos.

Segundo o documento, a discriminação na fatura deverá acontecer ao longo da cadeia, entre operadores económicos, mantendo-se em todas as transações que ocorram previamente à venda do produto, produto embalado ou embalagem de serviço ao consumidor final.

O detalhe de informação deverá ser apresentado por fluxo, pelo tipo (tipologia, subcategoria, ou material, de acordo com a tabela de prestações financeiras aprovada) e quantidade de produto associado a cada fluxo, embalagem de produto e/ou embalagem de serviço que está a ser transacionada e que constará em cada fatura emitida entre operadores económicos.

Resumindo, no que diz respeito ao fluxo de embalagens, a APA e a DGAE não pretendem apenas tornar visível na fatura o valor total pago às entidades gestoras de embalagens e resíduos de embalagens. Afinal, vão ainda mais longe e querem esse valor separado pelo tipo de material que constitui as embalagens envolvidas na transação, aumentando o grau de complexidade da medida.

Note-se que considerando a separação pelo valor total, reconhecem-se à partida algumas vantagens para o embalador:

-Qualquer variação do "ecovalor" pode ser transmitida automaticamente ao mercado, sem interferir nas negociações com a distribuição;

-Possibilidade de exclusão do montante relativo ao "ecovalor" do cálculo dos descontos comerciais.

Contudo, tal medida obrigaria os operadores económicos a despenderem importantes recursos financeiros em alterações ou renovações de processos de faturação, eventualmente até superiores aos montantes das prestações que algumas empresas embaladoras pagam às entidades gestoras.

Recorde-se que num inquérito realizado em 2016 ao universo empresarial da Embopar, a maioria das respostas obtidas considerava que a separação do "ecovalor" nas faturas não iria beneficiar as empresas.

A Circular está disponível no site da Embopar em [www.embopar.pt](http://www.embopar.pt).

### **Parlamento Europeu acorda texto final da Diretiva SUP**

No passado dia 27 de março, o Parlamento Europeu votou favoravelmente o acordo a estabelecer com o Conselho Europeu relativamente à diretiva sobre os plásticos de uso único (single-use plastics), contando com os votos a favor de 560 deputados europeus. 35 votaram contra e 28 abstiveram-se.

Desta forma, os seguintes produtos e utensílios de plástico de uso único irão passar a ser proibidos na Europa a partir de 2021:

- talheres
- pratos
- palhinhas
- cotonetes

- paus de balões
- produtos feitos de plástico oxo-degradável
- embalagens para alimentos e copos fabricados com poliestireno expandido (EPS)

Até 2029 terá de ser assegurada a recolha e reciclagem de 90% (em peso) das garrafas de plástico para bebidas, colocadas no mercado em cada ano (77% até 2025).

Os Estados-Membros também deverão garantir que, até 2030, as embalagens de plástico para bebidas só possam ser colocadas no mercado se tiverem um teor mínimo de 30% de material reciclado e forem recicláveis (25% até 2025).

No caso de outros produtos, pretende-se a limitação da sua utilização através de uma redução do consumo a nível nacional, o estabelecimento de novos requisitos relativos à embalagem e rotulagem e o alargamento de obrigações de gestão de resíduos/limpeza para os produtores. Por exemplo, os produtores de cigarros cujos filtros contenham plástico, serão obrigados a suportar os respetivos custos de limpeza.

O texto acordado, depois de formalmente aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, será publicado no Jornal Oficial da União Europeia e os Estados-Membros terão então um prazo de dois anos para transpor a diretiva para os respetivos ordenamentos jurídicos.

## SPV lança plataforma para ajudar a reduzir o impacto ambiental das embalagens



Já se encontra disponível em [www.pontoverdelab.pt](http://www.pontoverdelab.pt) a nova plataforma digital da SPV orientada para a prevenção, redução e reciclabilidade das embalagens – o Ponto Verde Lab.

Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a entidade gestora espanhola Ecoembes e que pretende ser uma ferramenta eficaz na divulgação de informação e conhecimento para o desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis.

Para que uma embalagem possa ser mais facilmente reciclada, existem determinados princípios-chave que precisam de ser conhecidos.

A escolha dos materiais, cores e rótulos de uma embalagem, assim como a fácil separação dos seus componentes por parte do consumidor são alguns dos fatores que potenciam a triagem das embalagens nas Estações de Triagem e permitem uma maior reciclabilidade das mesmas por parte da Indústria de Reciclagem fazendo com que o seu ciclo de vida seja prolongado.

O site disponibiliza vários casos práticos, recomendações e exemplos de “desenhar para reciclar” com vista a ajudar as empresas a diminuírem o impacte ambiental e tornarem as suas embalagens mais recicláveis.

Apesar de ser um portal aberto ao público em geral, existe uma área específica de apoio técnico dedicado, disponível apenas para os clientes da SPV.

## **SPV organiza conferência sobre Economia Circular**



No passado dia 28 de fevereiro, o Presidente dos Conselhos de Administração da Embopar e da Sociedade Ponto Verde (SPV), Prof. António Nogueira Leite, realizou a sessão de abertura da “Conferência Economia Circular - Pensar o Futuro de

Forma Circular”, um evento promovido pela SPV que juntou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, decisores políticos, especialistas, académicos e criativos.

Os atuais padrões de consumo e as alterações climáticas exigem encontrar, em conjunto, soluções que possam ser uma alternativa à tradicional economia linear. O ponto de partida passa por desenvolver novas abordagens que convergem num sistema em torno do conceito de circularidade.

Foi também esta a mensagem que o Comissário Europeu do Ambiente, Sr. Karmenu Vella pretendeu transmitir num depoimento em vídeo.

Rita Lopes, investigadora no Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade da Faculdade de Ciência e Tecnologia da universidade Nova, abordou a Economia Circular como “um novo paradigma de economia que não é em si próprio um conceito inovador, mas uma estratégia que agrega diferentes conceitos que já conhecemos.

A economia circular é muito mais do que reciclar. É olhar além dos resíduos, desde o início da cadeia e ir tentando fechar ciclos ao longo do processo todo, para que seja possível recuperar, regenerar tudo o que sejam materiais e produtos ao longo do seu tempo de vida útil.”

O tema está a entrar no quotidiano das empresas e na agenda política. Deixou de ser um conceito vago e ganhou estatuto de urgência e os números mostram porquê.

Em 1970, o Dia de Sobrecarga da Terra, ou *Earth Overshoot Day*, (dia que marca a

data a partir da qual o consumo de recursos naturais ultrapassa a capacidade de regeneração dos ecossistemas para esse ano) foi registado no dia 29 de dezembro, apenas dois dias antes do final do ano.

No ano passado, o *Earth Overshoot Day* aconteceu no dia 1 de agosto, o que significa que precisamos de 1,7 planetas para satisfazer a procura atual de recursos naturais.

Em 2010, foram extraídos 65 mil milhões de toneladas de recursos do planeta para fazer funcionar a economia global. Em 2020, o número aumentará para perto de 100 mil milhões e em 2050, com a população a crescer para os 9,7 mil milhões, vamos precisar de 186 mil milhões de toneladas. A continuar assim, para sustentar este o modo de vida, daqui a 30 anos serão necessários três planetas. A pressão sobre o preço das matérias-primas – em que a UE tem uma autossuficiência de pouco mais de um terço – continuará a aumentar e cada vez que o crescimento económico acelerar, o problema agrava-se porque o consumo/procura também aumenta.

Entretanto já foram tomadas várias medidas e iniciativas que acabam por enquadrar muito do que está a ser feito hoje por governos e empresas, para tentar reverter o destino perspetivado para as próximas décadas e gerações vindouras. Destaque para o Acordo de Paris, para a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Pacote para a Economia Circular e respetivo Plano de Ação e Estratégia para o plástico da Comissão Europeia.

Com este encontro, a SPV pretendeu abordar as preocupações de todos os agentes da sociedade portuguesa e, sobretudo, procurar respostas para as dúvidas que persistem, de uma forma muito prática e orientada para a ação. O debate foi promovido por alguns dos principais intervenientes na procura de uma melhor gestão dos recursos e materiais do nosso planeta, que passa pela valorização e extensão do tempo de vida dos mesmos.

“As alterações necessárias nos modelos de produção e nos padrões de consumo só podem ser conseguidas através da Economia Circular, que tem um óbvio impacto na mitigação do aquecimento global. O problema está identificado, mas persiste a falta de alternativas ao modelo em que se baseia o nosso dia-a-dia. A organização desta conferência internacional é apenas uma parte do trabalho da SPV na promoção de uma agenda que deve ser global e com metas bem definidas. O poder político, as instituições públicas e privadas, a academia e todos nós, individualmente, temos muito mais do que uma palavra a dizer para promover uma melhor perceção e a materialização de ações concretas rumo a uma plena Economia Circular”, afirmou a CEO da SPV, Ana Isabel Trigo Morais no discurso de encerramento.



O fecho da conferência esteve também a cargo do Secretário de Estado do Ambiente, Eng. Carlos Martins.

### **Mercadona adere à SPV**

A Sociedade Ponto Verde (SPV) iniciou o ano de 2019 com a assinatura de um acordo com a cadeia de supermercados Mercadona, que prevê abrir entre 8 e 10 lojas, em Portugal, já no segundo semestre de 2019.

A SPV irá garantir a gestão dos resíduos das embalagens que a Mercadona vai colocar no mercado nacional. Reciclagem e sustentabilidade são as palavras de ordem desta parceria, que pretende promover uma cultura de Economia Circular, em que a meta passa por reduzir resíduos, economizar energia e poupar matérias-primas.

Para Ana Trigo Morais, CEO da SPV, “Os objetivos das duas entidades são claros: contribuir para a implementação das melhores práticas, promover bons hábitos e prestar um serviço de qualidade. Esta parceria com a Mercadona prova ainda que a experiência, estabilidade e inovação são as mais-valias da SPV na procura das melhores soluções para os principais players do mercado.”

### **Sociedade Ponto Verde celebra protocolo com a Fundação de Serralves**

No passado dia 13 de março, a Sociedade Ponto Verde juntou-se à Fundação de

Serralves para promover uma “cultura de Economia Circular”.

O processo de formalização da nova parceria estratégica foi concluído com a assinatura de um protocolo em que estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração da SPV, António Nogueira Leite, a CEO da SPV, Ana Isabel Trigo Morais, e a presidente da Fundação de Serralves, Ana Pinho.

A sinergia entre a SPV e Serralves tem como objetivo a promoção de uma cultura de Economia Circular e o alargamento da atuação sustentável das duas entidades. Esta iniciativa da SPV é mais um passo para a valorização da Fundação de Serralves, com especial destaque para o Parque de Serralves, considerado uma referência no património paisagístico internacional, tendo uma área total de 18 hectares, com jardins, um lago e uma quinta agrícola com animais.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da SPV, António Nogueira Leite, “A Sociedade Ponto Verde, enquanto entidade líder na gestão de resíduos de embalagem e na promoção de uma cultura de Economia Circular, está em sintonia com os valores da Fundação de Serralves que procura novas formas de economia criativa baseada em arte, inovação, empreendedorismo e serviço à comunidade”.

A SPV passa também a estar representada no Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves, atualmente, presidido por Emílio Rui Vilar.



## SPV reuniu em Livro contributos de 20 anos de investigação

A Sociedade Ponto Verde reuniu numa publicação os seus 20 anos de Investigação & Desenvolvimento, onde são partilhadas as conclusões dos projetos financiados e reveladas as recomendações para o futuro. A obra é mais um contributo para promover os valores da otimização de utilização dos recursos e da sustentabilidade, permitindo uma reflexão sobre o investimento realizado, os seus resultados e o impacto para a comunidade científica.



No total, mais de 30 projetos foram aprovados pela SPV, representando um alcance diversificado e transversal no setor das embalagens e dos resíduos. Em foco, estiveram não só as indústrias, como também os consumidores e gestores dos sistemas de recolha.

Segundo a CEO da SPV, "A missão da SPV está intimamente ligada ao apoio técnico e financeiro a projetos de investigação. Com este livro, oferecemos uma visão sobre a

constante evolução tecnológica, social e económica na gestão dos resíduos. Fomos pioneiros ao desenvolver modelos de financiamento e promoção de I&D, recorrendo à inovação aberta promovendo parcerias empresariais e autárquicas, integrando as necessidades dos stakeholders do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). Agora, mais do que nunca, procuramos responder a novos desafios, que devem ser norteados pelos princípios da circularidade."

Intitulado "20 anos de Investigação & Desenvolvimento na Sociedade Ponto Verde", o livro é assinado por Luísa Schmidt, Pedro Almeida Vieira e Pedro Prista, com a colaboração de David Travassos. Todos os autores são membros do OBSERVA – Observatório de Ambiente, Território e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa).

O lançamento de "20 anos de Investigação & Desenvolvimento na Sociedade Ponto Verde" foi realizado no dia 28 de fevereiro, na "Conferência Economia Circular "Pensar o Futuro de Forma Circular".

## Gigante francês VEOLIA investe em Portugal

A Veolia, a maior empresa de tratamento e gestão de resíduos do mundo, que também atua nas áreas da água e energia, adquiriu, no final de janeiro, a empresa de reciclagem de resíduos "Renascimento", reforçando deste modo a sua posição no sector em Portugal.

Segundo o jornal Água&Ambiente a empresa pretende apostar na economia circular, não apenas como um desafio ou objetivo mas sim como uma realidade, já que detém as competências e a experiência necessárias para ajudarem os clientes, atuais e futuros, nesse processo.

O reforço na oferta de serviços de gestão de resíduos em Portugal surge como um passo natural da empresa que quer encontrar com os seus clientes as melhores soluções para enfrentar os desafios da economia circular e neutralidade carbónica.

“Há muito tempo que percebemos, pelas indústrias que acompanhamos, que os subprodutos de uma atividade podem ser recursos para outra, mas nem sempre no passado existia a vontade e o enquadramento necessários para que isso acontecesse. Hoje, a procura e a oferta de recursos nessa lógica de circularidade é muito mais convergente e todos – indústrias, serviços e cidades – beneficiaremos com essa abordagem”, refere a empresa.

## Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor,  
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado